

RESPEITE OS INDÍGENAS

Devemos nos comportar de forma a proteger as comunidades indígenas e preservar os seus direitos, respeitando seus valores culturais, tradições e costumes. Você deve tratar qualquer colaborador, cliente, fornecedor ou indígena de forma respeitosa sempre. As empresas da Arteris não toleram qualquer tipo de discriminação ou assédio.

O Estatuto do índio define algumas condutas que se praticadas contra o índio ou sua cultura são considerados crimes (artigo 58 do Estatuto do Índio):

- Zombar de cerimônia, rito, uso, costume ou tradição culturais indígenas;
- Utilizar o índio ou comunidade indígena como objeto de propaganda turística ou de exibição para fins lucrativos;
- Fornecer, por qualquer meio, o uso e a disseminação de bebidas alcóolicas.

Assédio sexual é crime.

Equipe Técnica Arteris Litoral Sul

Daniela Beatriz Goudard Bussmann
Gerente de Sustentabilidade e Meio Ambiente
Ludmylla Silva Carvalho Sanchez
Analista de Meio Ambiente

Equipe Técnica STCP Engenharia de Projetos

Bruno Andrade Matuella
Gerente da Divisão de Meio Ambiente
Lígia Carla de Souza
Coordenadora
Bruna Kamila da Conceição
Consultora Técnica

OUÇA O PODCAST MINUTOS AMBIENTAIS

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code
e acesse o áudio.



Material produzido pela equipe do **Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores**. A realização deste material é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo Ibama.

www.contornodeflorianopolis.com.br
Av. Celso Joaquim da Silva, 151 - São José - SC
Ouvidoria: 0800-7251-771

POVOS INDÍGENAS

Na área de influência das obras
do Contorno Rodoviário
de Florianópolis



Aldeia M'Biguaçu | Fonte: Arteris Litoral Sul



Programa de Educação Ambiental
para os Trabalhadores
28ª Campanha

VOCÊ SABIA QUE EXISTEM POVOS INDÍGENAS NA ÁREA DO TRAÇADO DAS OBRAS DO CONTORNO RODOVIÁRIO DE FLORIANÓPOLIS?

O Brasil possui a maior diversidade de povos indígenas do mundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), existem 896,9 mil indígenas no país, sendo 305 etnias e 274 línguas diferentes.

O litoral de Santa Catarina é ocupado por povos de origem Guarani Mbyá. Na região onde está sendo instalado o Contorno Rodoviário de Florianópolis existem dez aldeias indígenas do povo Guarani Mbyá: Amâncio, Amaral, Cambirela, Canelinha, Itanhém, Massiambu, M'Biguaçu, Morro dos Cavalos, Praia de Fora 1 e Praia de Fora 2.



Desde 2014, os municípios de Governador Celso Ramos, Biguaçu, Palhoça e São José estão em obras para a construção do Contorno Rodoviário de Florianópolis. Durante esse processo, são feitos estudos que avaliam as interferências causadas pelo empreendimento sobre a natureza e as comunidades do entorno, propondo medidas e programas para diminuir os impactos quando possível, e compensar aqueles que não tem como ser evitados. Como a área da obra está próxima a 10 comunidades indígenas, as ações para minimizar os possíveis impactos são pensadas e realizadas com a participação dos guaranis.

CONHEÇA OS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS EXECUTADOS PELO COMPONENTE INDÍGENA



Monitoramento ambiental do empreendimento



Apoio à saúde e saneamento



Gestão territorial e ambiental



Articulação social e fortalecimento organizacional indígena



Comunicação social

Imagens: Arteris Litoral Sul

A CULTURA GUARANI MBYÁ

RELIGIÃO

A religiosidade é fundamental para os Guaranis. Eles creem na existência de vários deuses, o mais importante deles é chamado de Nhanderu, que significa "Deus Verdadeiro". A visão de mundo Guarani acredita que existe uma *Yvy Marã e'y* (Terra sem Males).



ORGANIZAÇÃO

As dez aldeias próximas à obra são independentes e se organizam por meio de famílias extensas. Todas as comunidades possuem um líder próprio, o cacique. O cacique é uma liderança política, que representa o povo Guarani nos conflitos e na luta pelo respeito aos direitos indígenas.

ECONOMIA

Sua economia é baseada nas relações de trocas entre aldeias, por meio da agricultura e confecção de artesanato. Nas roças familiares plantam milho, mandioca, abóbora, e batata-doce.



RELAÇÕES

O modo de viver dos guaranis sofreu muitas mudanças ao longo do tempo, mas ainda existem práticas e valores que mantêm preservada sua identidade. Hoje, muitos Guaranis estão presentes nas universidades e instituições públicas.



Imagens: Arteris Litoral Sul